

Bill Gates: Como recuperar o tempo perdido na luta com o covid-19

Por Bill Gates, 1 de abril de 2020

Acedido em: https://www.washingtonpost.com/opinions/bill-gates-heres-how-to-make-up-for-lost-time-on-covid-19/2020/03/31/ab5c3cf2-738c-11ea-85cb-8670579b863d_story.html



Bill Gates on Oct. 9, 2019, in Lyon, France. (Jeff Pachoud/AFP via Getty Images)

Bill Gates é co-fundador da Microsoft e co-presidente da Fundação Bill & Melinda Gates.

Não há dúvida de que os Estados Unidos perderam a oportunidade de se antecipar ao novo coronavírus. Mas a janela para tomar decisões importantes ainda não está fechada. As escolhas que nós e nossos líderes tomarmos agora vão ter um enorme impacto no tempo que será necessário para o número de casos começar diminuir, por quanto tempo a economia permanecerá fechada e quantos americanos terão que assistir ao funeral de alguém que amam por causa do covid-19.

Através do meu trabalho com a “*Gates Foundation*”, conversei com especialistas e líderes em Washington e em todo o país. Para mim, ficou claro que temos três passos a seguir.

Primeiro, precisamos de uma abordagem nacional consistente para promover o isolamento. Apesar da insistência de profissionais de saúde, alguns estados e municípios não se fecharam completamente. Em alguns estados, as praias continuam abertas; noutros, os restaurantes ainda servem refeições, à mesa.

Isto é a receita para o desastre. Assim como as pessoas podem viajar livremente entre estados, o vírus também. Os líderes do país precisam ser claros: fechar em qualquer parte do país, significa fechar todo o país. Até que o número de casos comece a diminuir nos Estados Unidos - o que pode levar 10 semanas ou mais - ninguém pode continuar a trabalhar normalmente ou conter o isolamento. Qualquer indecisão sobre esse assunto apenas prolongará o prejuízo econômico, aumentará as probabilidades de o vírus regressar e causará mais mortes.

Segundo, o governo federal precisa de intensificar os testes. Muito mais testes devem ser disponibilizados. Também devemos registrar os resultados para que seja possível identificar rapidamente possíveis voluntários para ensaios clínicos e saber, com confiança, quando será hora de retomar a normalidade. Existem bons exemplos a seguir: o estado de Nova York recentemente aumentou a sua capacidade para realizar mais de 20.000 testes por dia.

Regista-se também algum progresso nos métodos de teste mais eficientes, como o “*auto-swab*” desenvolvido pela *Seattle Coronavirus Assessment Network*, que permite que os pacientes recolham a sua própria amostra, sem expor os profissionais de saúde. Espero que esta e outras novas formas de realizar os testes sejam rapidamente generalizadas em todo o país.

Mesmo assim, é natural que o número de testes disponíveis atualmente, e durante algum tempo, não seja suficiente e até à data não é claro quem tem direito aos poucos que estão disponíveis. Consequentemente, não temos uma noção precisa de quantos casos existem ou para onde o vírus se propagará ou se haverá uma segunda vaga de casos. E, devido ao elevado número de amostras acumuladas, pode levar até sete dias para se conhecerem os resultados, quando precisamos deles dentro de 24 horas.

Por este motivo, o país precisa de estabelecer prioridades claras de quem deve ser testado. Em primeiro lugar, devem estar os funcionários essenciais, como profissionais de saúde, seguidas por pessoas altamente sintomáticas que correm maior risco de ficar gravemente doentes e aquelas que provavelmente foram expostas.

O mesmo princípio aplica-se para as máscaras e ventiladores. Obrigar 50 estados a competir por equipamento para salvar vidas - e hospitais a pagar preços exorbitantes - apenas piora as coisas.

Finalmente, precisamos de uma abordagem centrada em dados e estatística para desenvolver tratamentos e uma vacina. Os cientistas trabalham arduamente em ambos; enquanto isso, os líderes podem ajudar, não alimentando rumores ou comprando inúmeros equipamentos em pânico. Muito antes do medicamento hidroxicloroquina ter sido aprovado como tratamento de emergência para a covid-19, as pessoas começaram a comprar e acumular em excesso, o que dificultou o paciente com lúpus, que realmente necessitam dele para sobreviver, o adquirissem.

Devemos seguir o processo que realmente funciona: executar testes rápidos em vários candidatos e informar os cidadãos assim que os resultados estejam disponíveis. Depois de termos um tratamento seguro e eficaz, precisamos de garantir que as primeiras doses cheguem às pessoas que mais precisam.

Para acabar com a doença, precisaremos de uma vacina segura e eficaz. Se fizermos tudo corretamente, podemos ter uma dentro de 18 meses - o mais rápido que alguma vez uma vacina foi desenvolvida. Mas criar uma vacina é apenas metade da batalha. Para proteger americanos e o mundo, precisamos de produzir bilhões de doses. (Sem uma vacina, os países em desenvolvimento correm um risco ainda maior do que os ricos, porque é ainda mais difícil para eles seguirem o distanciamento social e fechar fronteiras.)

Podemos começar a construir as instalações onde as vacinas serão produzidas. Como muitos dos principais candidatos estão a realizar testes com equipamentos exclusivos, temos que construir instalações para cada um deles, sabendo que alguns não serão usados. As empresas privadas não podem correr este tipo de risco, mas o governo pode. É um grande sinal que o governo tenha promovido acordos, esta semana, com pelo menos duas empresas para se prepararem para a produção de vacinas. Espero que haja mais acordos deste género.

Em 2015, pedi aos líderes mundiais numa *“TED Talk”* que se preparassem para uma pandemia da mesma forma que se preparam para uma guerra - criando simulações para detetar falhas no sistema. Como vimos este ano, ainda temos um longo caminho pela frente. Mas ainda acredito que, se tomarmos as decisões corretas agora, orientadas pela ciência, pelos dados e pela experiência dos profissionais de saúde, podemos salvar vidas e regressar à normalidade.